



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico II de Franco da Rocha

Localização: Rodovia Luiz Salomão Chama, Km 45, Parque Industrial - CEP: 07859-340 - Franco da Rocha/SP.

Data: 15 de fevereiro de 2018.

Horário: 10h40min. – 14h40min.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Leonardo Biagioni de Lima e Thiago de Luna Cury. Acompanhados das agentes de defensoria Zoraide Caobianco Modenutte (NESC) e Elizabete Saiki (NEDIPED), da estagiária de direito Maria Eduarda D. Coelho Borges (NESC) e do estagiário de serviço social Fábio Pereira Campos (NESC).

Direção: Luciana Corradine Nabas Candotta (Diretora Técnica III).

Responsável pelo fornecimento de informações pela direção: Luciana Corradine Nabas Candotta (Diretora Técnica III).

Sistematização da visita: Ressalta-se, primeiro, que não houve qualquer embaraço para se entrar na unidade. Inicialmente, entrevistamos a Diretora, a qual informou as características da unidade, bem como entregamos 3 ofícios, que já foram respondidos. Do quanto informado, vale, nesse momento, destacar alguns pontos: a) O HCTP II se assemelha ao regime semiaberto, sendo definido pela diretora como um local para a desinternação progressiva e recebe pessoas em medida de segurança que estavam no



HCTP de Taubaté, no HCTP I de Franco da Rocha, na Penitenciária III de Franco da Rocha e no Centro de Detenção Provisória III de Pinheiros, havendo possibilidade de os “pacientes” visitarem a família por alguns períodos que variam de acordo com cada um, entre 7 e 21 dias por mês. No retorno, o familiar preenche uma avaliação acerca de como foi a visita domiciliar realizada pela pessoa presa; b) afirmou-se que buscam o contato com a família nos casos em que não se tem vínculo familiar; c) Existe alas de 2 gêneros na unidade (masculino e feminino), existindo separação em alas de enfermaria na ala masculina (a “A” para crimes sexuais; “B” para uso de drogas; “C” para os psicóticos; e “D” para idosos, enfermos e não adaptados nos demais) e ala de triagem (recebe as pessoas novas por um período, até serem encaminhadas para algumas das outras alas), mas no banho de sol – e uso do pátio - não há separação; d) **não tem setor de seguro ou castigo, mas tem 2 celas de contenção, em que se mantém a pessoa isolada quando em surto**; e) não existem crianças na ala feminina; f) **condicionam o uso de anticoncepcionais para as mulheres realizarem visitas domiciliares**; g) nos casos em que as pessoas que cumprem a medida de segurança na unidade tentam retornar com drogas das visitas, após autorização judicial, “regridem” para o HCTP I ou para o HCTP de Taubaté; h) cerca de 12 pessoas, por avaliação médica, não fazem visitas aos familiares; i) existe projeto para realização de reforma já feito e aguardando aprovação; j) são feitas avaliações de cessação de periculosidade a cada, no máximo, 6 meses. Após, fomos aos setores administrativos do estabelecimento, passando pela Farmácia, dispensário de medicamentos, salas de atendimento psicossocial e atendimento jurídico. Seguido a isso, fomos ao alojamento onde ficam as mulheres. Após, aos alojamentos onde permanecem os homens e, por fim, no consultório odontológico.

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 41 (quarenta e um) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que, no dia da visita, apenas 12 (doze) estavam em serviço.



Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 210 presos, sendo 188 homens e 22 mulheres. Na data da inspeção, havia 195 homens e 19 mulheres. A distribuição das vagas ocorre da seguinte forma:

Setor de convívio masculino: 04 alojamentos (A, B, C e D), que dividem o mesmo pátio ("A" para crimes sexuais; "B" para uso de drogas; "C" para os psicóticos; e "D" para idosos, enfermos e não adaptados nos demais) e ala de triagem (recebe as pessoas novas por um período, até serem encaminhadas para algumas das outras alas), que fica no interior do alojamento A. Cada alojamento conta com 2 banheiros ao fundo, havendo 2 vasos sanitários e 2 chuveiros em cada. No dia da inspeção, havia 44 presos no alojamento A; 43 presos no alojamento B; 46 presos no alojamento C; 48 presos no alojamento D; e 11 presos no setor de inclusão. Não há seguro. Não há setor de disciplina. Há, como informado acima, **2 celas de contenção, onde ficam presos em surto e que não conta com vaso sanitário.** Havia camas e colchões para todos os presos, contudo, algumas camas em péssimo estado. Alguns vidros de banheiros e dos quartos estavam quebrados.

Setor de convívio feminino: Este setor é uma casa, com 04 quartos, sala e cozinha. No dia da inspeção, o setor abrigava 19 mulheres, contudo, 9 estavam em visita domiciliar, de modo que apenas 10 estavam efetivamente na unidade. Há camas e colchões para todas as presas. As refeições são realizadas na cozinha. Há possibilidade de uso de um telefone público na área externa.

Perfil dos Presos:

- número de presos maiores de 60 anos de idade: 11
- número de presos com deficiência física: 0
- número de presos com deficiência visual: 0
- número de presos com deficiência auditiva: 2



- número de presos com deficiência intelectual: 0
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

Gerenciamento da população prisional: Não há separação entre presos reincidentes e primários, fato confirmado pelos presos ouvidos. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s), há divisão, pois, como se viu acima, há separação das pessoas acusadas por prática de delitos sexuais, que ocupam o alojamento A, embora o banho de sol seja conjunto. Segundo informação da direção, não há problemas de convívio. A Direção da unidade afirmou que não existem membros de facções prisionais no âmbito do HCTP II. A direção relatou que os presos com doenças infectocontagiosas são removidos da unidade para tratamento, não havendo separação no interior da unidade. A direção da unidade informou que o banho de sol é entre 07h00 e 18h30.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 1930. A unidade não possui laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, o qual nunca foi solicitado, assim como não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, pelo mesmo motivo. Outrossim, tampouco possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Informou que foi solicitada reforma à Defesa Civil, que está pendente de aprovação. Percebe-se de um modo geral que a unidade apresenta diversos danos: tetos, paredes, vidros, quebrados, estruturas danificadas, que, entre outros problemas, trazem como consequência a presença de goteiras nos alojamentos. A diretora, não obstante, informou que existe projeto de reforma aguardando aprovação. Há camas e colchões para todos/as os/as presos/as. Percebeu-se uma ausência de privacidade nos banheiros. Isso porque os chuveiros ficam um ao lado do outro, assim como os vasos sanitários. Destaca-se, nesse ponto, também, a ausência de vaso sanitário na cela de contenção, possuindo apenas um penico, que, segundo relatos, não é suficiente, obrigando a defecarem no chão, pois precisam alertar o funcionário de plantão para abrirem a cela e, alguns, principalmente à noite, recusam-se a fazê-lo, obrigando-os a defecar no chão.



Higiene: os presos relataram **não haver fornecimento de produtos de higiene pessoal de forma regular**, principalmente de sabonete. Em relação à limpeza dos alojamentos, é realizada pelos próprios presos diariamente.

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária por uma empresa contratada. Além de prepararem a alimentação do HCTP II, há preparo para o HCTP I e Penitenciária III de Franco da Rocha para a ala psiquiátrica. São realizadas cinco refeições diárias (café da manhã às 07h30, almoço às 12h00, café da tarde às 14h30 e entregue jantar e ceia às 18h00). Na ala masculina, a alimentação é fornecida em refeitório com mesas e cadeiras, que comportam cerca de 70 pessoas, não sendo permitidas refeições fora do refeitório, exceto para as pessoas com dificuldade de locomoção, que não conseguem se dirigir até o local. Na ala feminina, é realizada na cozinha, também em mesas e cadeiras. Segundo a direção da unidade, há controle de qualidade da alimentação fornecida, realizado pelas nutricionistas Simone Tuon Santos e Camila Negrão da SAP, as quais, inclusive, aprovam o cardápio sugerido pela empresa terceirizada, obedecendo à Resolução SAMSP nº 16/98. Não houve reclamação sobre precariedade ou qualidade da alimentação. A unidade informou que não é permitida a entrada de alimentos por meio das visitas, exceto para consumo imediato. 25 presos possuem dieta especial.

Vestuário: Os presos reclamaram que o fornecimento de roupa é insuficiente e não há variedade para se protegerem das mudanças climáticas. A unidade prisional alegou que é permitida a entrada de roupa através dos familiares.

Atendimento de Saúde: Os presos reclamaram da falta de cuidado específico em relação aos idosos e que teria havido uma morte por falta de atendimento médico. A unidade nega a ocorrência de morte. Em ofício respondido pela direção da unidade, foi informado que a unidade conta com 3 médicos psiquiatras servidores e outros 6 em



sistema de plantão; 2 médicos servidores clínicos-gerais; 6 enfermeiros efetivos e outros 15 em plantão extra; 19 auxiliares de enfermagem efetivos e 30 em plantão extra; 2 técnicos de enfermagem efetivos e 11 em regime de plantão; 1 cirurgião-dentista efetivo e 3 cirurgiões-dentistas em plantão; 1 farmacêutico efetivo e outros 3 em regime de plantão; 03 psicólogos efetivos. Não há auxiliar de saúde bucal ou técnico de higiene bucal; Ademais, esclareceu que os serviços de saúde que não podem ser realizados na unidade são feitos na UPA de Franco da Rocha; no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário Dom José Maurício e sistema CROS (Central de vagas) do Sistema Penitenciário com agendamentos para hospitais de especialidades e AME. Os serviços de saúde não impõem restrição, exceto o acompanhamento por profissional de saúde do próprio HCTP II. As enfermidades mais comuns são transtornos mentais e de comportamento decorrente do uso de substância psicoativa, esquizofrenia, transtorno de personalidade e de comportamento, retardo mental. Há distribuição livre de preservativos. Quanto à dispensação de medicamentos, fomos informados que toda a medicação psiquiátrica é feita pela equipe de enfermagem no interior do estabelecimento, não sendo entregue para o controle das pessoas presas, tendo em vista a questão de saúde mental. Ademais, informou-se que apenas os medicamentos psiquiátricos receitados pelos médicos da unidade são fornecidos. Quanto às demais especialidades, há dispensação normalmente, se houver receita atual e tiver passado em consulta agendada pela unidade. Informou que diversos “pacientes” não tomam qualquer medicação.

Assistência Jurídica: Em relação ao atendimento jurídico, afirmou-se que são feitos por um advogado da FUNAP, auxiliado por dois servidores da unidade, às 2ª e 5ª feiras, tanto livremente (quando estão no banho de sol no pátio externo), quanto por solicitação. Mesmo após questionamento específico, não souberam informar o número de atendimentos que fazem por dia. Ressalte-se que o advogado responsável não estava presente e que a direção afirmou que ele atende outro estabelecimento e não tem dia fixo para comparecer à unidade. A falta de atendimento jurídico foi recorrente.



Vários presos afirmaram que não tinham informações adequadas, tendo em vista que “o advogado nunca está” e sempre são atendidos por funcionários da unidade, os quais pouco esclarecem sobre a situação, bem como não apontam solução aos problemas encontrados. Não há sala própria destinada à Defensoria Pública, bem como não há livro para registro das visitas da Defensoria.

Educação: Conforme resposta da unidade, há possibilidade de 40 vagas para estudo, sendo 20 no período matutino e 20 no período vespertino. Hoje, há 20 alunos estudando, sendo 10 alunos na alfabetização e 10 no Fundamental I. A unidade possui uma única sala de aula. Os presos relataram o interesse em estudar, porém que faltaria vagas para tanto. Os profissionais de educação são vinculados à Secretaria Estadual de Educação. A unidade conta com uma biblioteca com acervo de 640 livros. O acesso aos livros é feito por um preso monitor.

Esporte e Cultura: Há espaço para prática de esportes na parte externa da unidade onde os presos revezam-se por turno, segundo a direção. No dia da inspeção, ninguém utilizava o espaço destinado ao campo e quadra de esporte. Não houve relato sobre a presença de atividade cultural.

Assistência Social: A unidade conta com 04 assistentes sociais. Há, segundo a unidade, uma média de 250 atendimentos mensais.

Trabalho: Há 61 pessoas trabalhando na unidade, sendo 20 presos em mão de obra direta e 41 pacientes em mão de obra indireta. As atividades são desenvolvidas no interior da unidade, como manutenção predial, jardinagem, pintura, limpeza da área administrativa, áreas externas e comuns e rouparia. Os presos que trabalham na mão de obra direta recebem R\$715,00. Aqueles que trabalham na mão de obra indireta recebem de R\$60,00 a R\$200,00, conforme a quantidade de dias trabalhados.



Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos. Não houve suicídio nos últimos 2 anos. A unidade informou, ainda, que os presos teriam direito ao advogado constituído ou da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Os presos relataram rigidez excessiva dos funcionários quanto às sindicâncias ou suspensão de direitos. Por fim, queixaram-se de agressividade de 02 funcionários em específico, que foram nominados como: Sr. Leal e Nelson. Diversos dos presos atendidos relataram que ambos são truculentos no trato com os detentos e que não respeitam direitos básicos, como respeito à honra e dignidade. Inclusive, com restrições não impostas pelos demais funcionários no tocante ao banho de sol no “pátio externo”.

Saída para visita de familiares: Os presos mencionaram que um aspecto de entrave na unidade é a saída para visitas, pois quem não tem um parente próximo não pode sair e falta transporte para a realização das visitas domiciliares. Houve, também, reclamação sobre as restrições para saque dos valores do pecúlio no momento das visitas domiciliares, pois depois de certo valor (afirmaram ser variável) recebem em cheque, mas, pela falta de documentos de alguns, não conseguem descontar o título, bem como tem limite restritos para o saque, inviabilizando, por vezes, a mera compra de passagem.

Visitas: Há duas visitas semanais, pelo período de 7 horas, entre 9h e 16h. A unidade prisional não conta com *body scanners*, mas, conforme a unidade, não há revista vexatória. Desse modo, as visitas passam pelo portal detector de metais.

São Paulo, 22 de março de 2018.

Leonardo Biagioni de Lima

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Thiago de Luna Cury

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*



FOTOS

DA INSPEÇÃO



(Fachada externa)



(Quadra e campo externos)



NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

(Formulário de avaliação de visita domiciliar a ser preenchido pelo familiar)



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



(Quarto no alojamento feminino)



(Quarto no alojamento feminino)



(Telefone público do alojamento feminino)



(Estoque de comida a ser compartilhada com a Penitenciária III de Franco da Rocha e
HCTP I de Franco da Rocha)



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



(Visão do pátio comum dos alojamentos masculinos)



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESCI | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



(Interior dos alojamentos)



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



(Visão interna dos alojamentos)



(Espaço para banho no interior dos alojamentos)



(Interior do banheiro)



(Vasos sanitários no banheiro dos alojamentos)



(Danos no teto da unidade)



(Cela de contenção. Penico no chão, ao fundo)